**COLABORAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

**CAROLINA LELIS NEIVA1** MELISSA SOARES FERREIRA2 LARA DE MATOS VIEIRA3 GUILHERME MENDES GALVÃO4 BRUNO MENDES GALVÃO5

1 Acadêmica do Centro Universitário Atenas, carolinalelisneiva@gmail.com

2 Acadêmica do Centro Universitário Atenas, melissasoaresf13@gmail.com

3 Acadêmica do Centro Universitário Atenas, laramatos3m@hotmail.com

4 Acadêmico do Centro Universitário Atenas, guilherme\_10.sg@hotmail.com

5 Graduado em Medicina pela UniAtenas e residência em Clínica Médica pelo Hospital Julia Kubitschek, bruno.mendes.g@hotmail.com

**Introdução:** A primeira liga acadêmica brasileira foi criada em 1920, a Liga de Combate à Sífilis, que tinha como objetivo colocar em prática os conhecimentos adquiridos na Universidade em favor da troca de saberes com a comunidade. Sua idealização ocorreu durante o período da ditadura militar, momento que propiciou uma maior intensificação dos questionamentos e dos ensinamentos realizados pelas faculdades, a fim de expandir o conhecimento teórico-prático. As Ligas Acadêmicas (LA) são entidades estudantis não vinculadas à grade curricular obrigatória, geridas pelos próprios discentes com a orientação de um docente, abrangendo determinada área da saúde e associando ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** Expor os principais achados da literatura sobre a colaboração das ligas acadêmicas no processo de formação em saúde. **Revisão:** As LA visam cumprir os objetivos de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, no ensino ela deve antecipar e complementar a vivência teórico-prática, além de organizar e auxiliar na formação cognitiva dos discentes, já na pesquisa ela visa elaborar, apoiar e estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e na extensão objetiva proporcionar uma vivência com a população local, além de conhecer a realidade dos hospitais e unidades de saúde. A extensão permite o convívio dos estudantes com suas realidades a longo prazo, sendo de suma importância para um olhar mais profundo da realidade populacional. Cria-se uma ponte entre a sociedade e a universidade, visando o preparo do ligante na atuação profissional às necessidades dos seus futuros pacientes. Um dos principais motivos para o discente ingressar em uma liga acadêmica é o contato precoce com a prática médica, além de uma maior integração com outros estudantes e a busca pela qualificação profissional. Objetiva-se, com o apoio das ligas, a formação de um profissional autônomo, crítico-reflexivo e com aptidões suficientes no âmbito ambulatorial social. Dentre as principais críticas às Ligas Acadêmicas está a de que elas podem ser responsáveis por uma especialização precoce, sendo constantemente estimuladas pela promoção de trabalhos e atividades referentes a uma área específica. O desmembramento curricular por especialidades gera reflexões, pois a saúde deve ser compreendida como integral, e a especialização precoce pode ser responsável por fragilizar essa totalidade do cuidado. **Conclusão:** As ligas acadêmicas detêm um importante peso na formação acadêmica, no que diz respeito a construção de um currículo excepcional e acúmulo de experiências no âmbito profissional, corroborando em uma formação diferenciada em saúde a partir do senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

**Palavras-chave:** Ligas, Formação profissional em saúde